

O Ribatejo

Tal qual o sangue que faz pulsar a vida é do Tejo que tudo nasce e cresce na Lezíria Ribatejana.

Região onde a história se faz ao sabor do vinho que aqui se produz há mais de mil anos.

A fertilidade dos seus solos ajudou a fixar populações e desde a Idade do Bronze que a permanência dos povos é uma constante.

Terra de conquistas e reconquistas viu Santarém tornar-se primeiro num importante entreposto comercial romano durante o séc. I a.C., a Scallabis e mais tarde render-se ao domínio mouro entre 714 e 1147 altura em que D. Afonso Henriques a toma e faz dela parte do reino de Portugal.

Aliás a ligação de toda a região à monarquia é extensa e foram muitos os soberanos que ao longo dos séculos a escolheram para os mais diversos fins. Exemplo disso são os Paços Reais de Almeirim, iniciados com a compra de D. João I das terras compreendidas entre o Paul da Atela e o da Azeitada. Foi de resto ali que D. João se apercebeu das potencialidades cinegéticas da zona e por decreto ordenou a delimitação de uma coutada e a promoção de técnicas especializadas de caça na célebre obra “Montaria”. Nessa mesma coutada são também conhecidas as longas caçadas organizadas por D. Duarte.

De resto a dinastia de Avis assinala o período de maior importância da região no contexto monárquico.

É em Almeirim que D. Sebastião decide viver e é também aí que, após a sua morte e a aclamação do cardeal D. Henrique, se realizam as Cortes de Almeirim, em 1580, para discutir o futuro da coroa.

Mas há muito mais para conhecer porque estas terras são também fruto do que algumas casas nela fizeram.

Da Casa Cadaval, que desde 1648 é uma das maiores herdades Ribatejanas, à visão de José Dias Leite Sampaio, Barão da Junqueira, que plantou na Quinta do Vale de Nabais (Alorna) uma grande extensão de vinha da casta Fernão Pires quase 80 anos após o Marquês de Pombal ter decretado o arranque de toda a vinha plantada nos campos do Tejo.

Esta aposta no vinho é de resto marcante para a região que rapidamente vê crescer a produção e a população nos principais concelhos produtores, ajudados pela ponte D. Luís entre Santarém e Almeirim, inaugurada em 1881, que veio acelerar as transações por via terrestre. Uma evolução verificada sobretudo na primeira metade do séc. XX em que Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém viram a população crescer cerca de 175% ao passo que a subida em todo o país foi de apenas 61%.

Este crescimento trouxe também influência política e ainda no primeiro quartel do mesmo século, apoiados nos proveitos económicos, vários produtores, encabeçados por José Relvas, reclamavam o fim da monarquia constitucional.

Com cada vez mais peso na economia nacional o Ribatejo é formalmente constituído como região em 1936 e em 1954 vê nascer a primeira edição da Feira do Ribatejo e em 1957 é um dos pontos escolhidos para a passagem da Rainha Isabel II de Inglaterra na sua visita a Portugal.

E Por fim talvez o momento contemporâneo mais significativo do impacto da região no contexto nacional. Foi a partir de Santarém que o Capitão Salgueiro Maia liderou, a 25 de Abril de 1974, a coluna de blindados que cercou o terreiro do Paço, forçando a rendição de Marcelo Caetano, colocando assim um ponto final na ditadura fascista que amarrou Portugal durante mais de 4 décadas.